

O POVO DEVE EXIGIR POSIÇÕES CLARAS E CONCRETAS ANTE OS NOSSOS PROBLEMAS ECONOMICOS E POLITICOS

PELA AMPLIAÇÃO DA VITÓRIA DE 22 DE MARÇO

O clima político do Estado se caracteriza no momento atual pela tomada de posições dos diversos grupos e facções em face do problema de sucessão governamental. O problema da sucessão governamental no Estado de São Paulo, assume importância excepcional em face das eleições presidenciais de 1954. Inegavelmente sofreram êxito das eleições de São Paulo para governador do Estado anteceder, até certo ponto, os resultados da campanha presidencial. O grupo vitorioso em 1954 estará em condições de disputar sozinho ou aliado a outros grupos, a presidência da República.

Os entendimentos no cenário político de São Paulo vêm se processando, em grande parte, à luz dos ensinamentos do "leiteiro" de 22 de março. As classes dominantes, que não sofreram êxito derrotado fragorosa, apesar de terem coligado sob o seu comando a quase totalidade dos partidos, já tomaram uma série de medidas preparatórias.

A primeira consistiu na ruptura com o aventurismo político de São Paulo, representado em São Paulo, principalmente pelo P.S.P. do sr. Adhemar de Barros. As classes dominantes não acreditam mais na possibilidade de manter o controle dos trabalhadores e do povo através de organizações dessa natureza. A medida prática foi a ruptura Garcez-Adhemar. A segunda medida foi a campanha enegatada contra o "slogan" "rouba mas faz" apregoado cianicamente pelo sr. Adhemar de Barros. As classes dominantes que sempre estiveram de acordo com a desonestidade administrativa e que nos últimos anos foi levada a extremos incompatíveis com a sobrevivência do regime e apregoada publicamente, se assustaram com as suas consequências e en-

saiam um recuo. Pretendem encampar as campanhas de moralização que surgem de todas as partes e transformá-las em plataforma para as próximas eleições.

As classes dominantes esboçam, no momento, uma manobra de grande envergadura. Pretendem formar uma coligação de todos os partidos em torno de um homem de sua confiança, mas não desmoralizado perante a opinião pública.

(Conclui na pag. 7)

FOLHA SOCIALISTA

ANO V — 20 de dezembro de 1953 — N.º 14

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretor Responsável: ANTONIO COSTA CORREA
 Diretor-Gerente: HOZAIR MOTÁ MARCONDES
 Redação e Administração: RUA TABATINGUERA, 362
 SÃO PAULO — BRASIL
 N.º avulso: Cr\$ 1,00
 Ass. anual: Cr\$ 50,00



Queimada a candidatura Berghi

Há dois ou três meses, o sr. Hugo Berghi, conhecido aproveitador de campanhas políticas e negócios excusos com o Banco do Brasil, vinha se embaixando de candidato a governador do Estado. Já tinha praticamente acertado o lançamento de sua candidatura por "oitenta sindicatos", como declarou em entrevista à imprensa, um presidente de sindicato conhecido pelo seu peleguismo e espírito patronal. O P. T. B. já estava nas mãos do sr. Berghi, ao que parece com a concordância do sr. Jango Goulart, ministro do Trabalho e shomem forte" do trabalhismo amarelo. Já estava assentado que o sr. Cunha Bueno, do P. S. D. como elemento de confiança da plutocracia paulista, disputaria a vice-governança junto com o sr. Berghi.

Entretanto, hoje, uma reviravolta nesses preparativos. O sr. Jango Goulart, ao que pu

(Conclui na pag. 7)

DISPERSADO NO PARÁ O COMICIO SOCIALISTA CONTRA A CARESTIA

BELEM — Pará, 14 (Do correspondente) — Verificou-se hoje à tarde na Praça da República, violento choque entre a polícia e militantes do Partido Socialista Brasileiro que, com o apoio dos trabalhadores desta Capital, tinham programado a realização de uma passeata de protesto contra a carestia. Proibidos de realizar a "Passeata da Fome", os socialistas deram início naquele logradouro publico a um comício de protesto contra aquela arbitrariedade do governo, quando houve intervenção da polícia que se utilizou de jactos de água, cassetes e de suas armas contra o povo. Entre os primeiros a serem atingidos encontra-se o dirigente do Diretório Regional do Partido Socialista no Pará, o ex-candidato a prefeito Cícero Bernardo. A cidade contingente da Polícia Civil, Policia Militar, destacamentos da Cavalaria e da FAB.

"Passeata da fome"

BELEM, 5 (Do correspondente) — A cidade foi agitada por graves acontecimentos, quando os socialistas, tendo à frente o deputado Cícero Bernardo, insistiram em realizar sua anunciada "passeata da fome", desrespeitando determinações do governo, que proibira a manifestação. Foram feitas duas tentativas, uma pela manhã, na praça do Relógio, e outra pela tarde, na praça da República, que foi completamente isolada por contingentes da F. A. B. e da Polícia Militar, por elementos da Polícia Civil, bombeiros e cavalaria. Uma grande massa de populares se aglomerava nesta última praça, quando ali chegou o sr. Cícero Bernardo, sen-

do recebido com vivos aplausos. O parlamentar falou às autoridades dirigentes do policiamento, tentando demovê-las do cumprimento dos ordens proibitivos. Não sendo atendido, incitou o povo à uma manifestação de desagrado. Mas se esboçaram os primeiros protestos, entrou em ação a violência, no mesmo tempo em que os bombeiros, a jactos d'água, punham em fuga os manifestantes, atingindo, inclusive, o deputado socialistas. Ouviram-se na ocasião diversos disparos, sem consequências funestas, felizmente.

CONSEQUENCIAS POLITICAS

BELEM, 17 (F. S.) — A "Passeata da Fome", cuja realização foi impedida pelas autoridades, ainda provoca comentários e as suas consequências políticas estão se fazendo sentir. Por sua vez, tendo em vista haver a Assembléia Legislativa se solidarizado com o deputado socialista Cícero Bernardo, líder da passeata, o secretário do Interior, sr. Doris Olimpio de Araújo pediu exoneração do seu cargo em caráter irrevogável.

(Conclui na pagina 7)



Deputado Cid Franco

Colabore com Folha Socialista

IMEDIATA OFICIALIZAÇÃO DOS CARTORIOS

De há muito na Assembléia Legislativa o problema da oficialização dos cartórios. Há mais de um projeto, inclusive um apresentado pela bancada socialista, em nome do partido. Na sessão do dia 25 do mês recem findo, o plenário da Assembléia teve ocasião de votar um requerimento de autoria do deputado Farhat, pedindo juntada ao processo de oficialização dos cartórios, da transcrição de entrevistas publicadas na imprensa desta Capital, focalizando o assunto. Sobre o projeto em si, cuja demora, vem causando serios danos aos cartórios, cujo nível de salários é baixíssimo, o deputado socialista Cid Franco fez magnífica intervenção, pronunciando o seguinte discurso:

"O autor do requerimento de transcrição de entrevistas dos Anais, e também autor de um dos projetos que cuidam da oficialização dos cartórios, há muito tempo se encontra fora desta Assembléia, não sei se viajando pelo Brasil ou pelo estrangeiro, enquanto os escrotores e empregados em geral dos cartórios continuam explorados pelos seus patrões.

Tenho feito apelos a esta Assembléia para que a oficialização dos cartórios se torne um dos assuntos da Ordem do Dia, para que seja discutido, para que se encare essa providência com a serenidade que merece. Requerimentos de transcrição de entrevistas não adiantam. O que adianta é o combate, neste plenário, pela oficialização dos servidores cartorários, isto sim.

Devo dizer sobre este assunto, sr. Presidente, na sessão de hoje, nidades: esse projeto está enge-

o que já disse em outras oportunidades, esse projeto talvez não ande nunca sentido legislativo, talvez não ande na vindoura. Talvez tenha razão o deputado Lincoln Feliciano ao afirmar que nem o Exército Brasileiro, com todo o seu poder, conseguiria a transição de medida que oficializa os cartórios.

Será ingenuidade duvidar da existência de grandes interesses dos donos dos mais importantes cartórios pela paralização dessa providência legislativa. O Partido Socialista apresentou, sr. Presidente, projeto de lei sobre o assunto, que tem merecido os maiores elogios da pessoa que estudam a necessidade da oficialização dos cartórios. Desejam os socialistas a oficialização geral e imediata, não paulatina como pretende um dos proponentes do medida semelhante. Mas... o projeto dos socialistas também se (Conclui na pagina sete)

BANCO NACIONAL AGRARIO DA REPUBLICA DA GUATEMALA

GUATEMALA, 20 — O Congresso de Guatemala acaba de aprovar a lei que cria o Banco Nacional Agrario, importante instituição que serve para "completar a Reforma Agraria" do país, mediante a facilitação do crédito aos camponeses e pequenos agricultores. Já na própria lei de Reforma Agraria, previa-se a criação deste Banco,

com um capital de 5 milhões e 500 mil dólares que é a contribuição do Estado. Dirigirá suas atividades Alfonso Bauer Paz, ex-ministro do Trabalho e líder democrático guatemalteco. O Banco será governado por uma junta diretiva integrada por dez membros, (5 titulares e 5 suplentes) quatro dos quais serão designados por propostas das centrais sindicais nacionais,

de trabalhadores e camponeses. Existem outros projetos importantes que dependem da aprovação do Parlamento guatemalteco, tais como a criação do Banco Industrial da Nigão e o Instituto do Comercio Exterior, que se encarregará da regularização de todas as compras e vendas no estrangeiro no mesmo tempo que terá a seu

cargo a ampliação e diversificação do mercado internacional para Guatemala. PREJUDICIAL A REFORMA AGRARIA As atividades dos comunistas vem causando danos ao prestígio do governo do país e tentando prejudicar a fundamental reforma social que está levando a cabo.

SOCIALISMO E DEMOCRACIA

OS FUNDAMENTOS DO SOCIALISMO

Frete ideologica

CATEGORIAS ECONOMICAS FUNDAMENTAIS

KAJ BJORK — Do Partido Socialista da Suécia

Pode-se objectar que, ao estabelecer a participação dos trabalhadores na direcção da industria e na pftilha da mais-valia de suas empresas não pode ser resolvido facilmente. Creio que, pelo menos, dois problemas se apresentam e que cada um deles deve ser resolvido separadamente. Não resolvemos (na Suécia) o problema da participação dos operários na direcção da economia e, pelo que sabemos, nenhum outro país o resolveu até o presente. Estamos convencidos de que o desenvolvimento da consulta aos trabalhadores representa um passo no caminho, mas não sabemos até onde se poderá chegar sem entrar em serios conflitos com os privilegios dos proprietários privados. Parece, entretanto, que o problema não pode ser resolvido facilmente, nem mesmo pela produção coletiva dos meios de produção. Se rejeitamos as idéias marco-sindicalistas sobre o controle da industria pelos operários, como sendo irreais, é evidente que a participação dos trabalhadores na direcção das empresas deve ser limitada, seja pelos interesses dos proprietários privados, seja pelos do Estado, seja, ainda, pelos de qualquer outro organismo. A situação na industria pode ser controlada, em parte, da mesma forma que é possível agir sobre as situações, diretamente do local de trabalho — o resto pode ser controlado de lugares mais elevados — nacionais, ou até internacionais — económicas.

Se as actividades económicas do Estado em geral podem ser controladas pelo Parlamento, Embora os comunistas lugoslavos não tenham conseguido descentralizar numerosas funções, é evidente que uma planificação económica eficaz exigirá necessariamente uma concentração importante do poder no cume da organização, o que significa uma limitação do poder nas escalas inferiores.

O segundo problema é constituído pela repartição da mais-valia. A noção de mais-valia, e uma idéia marxista, que não se pode debater facilmente sem analisar as teorias economicas marxistas em seu conjunto. Mas, se falamos unicamente da repartição da mais-valia, então isso subentende que a repartição pode ser efectuada de diferentes modos. Se a classe operária na democracia parlamentar, introduz um sistema principal dos lucros é utilizada fiscal, segundo o qual a parte do Estado, para as necessidades gerais, então esse método de repartição aparece, do ponto de vista socialista, como um método satisfatório, com a condição que os comunistas lugoslavos preferem. De fato, parece que os operários da Iugoslavia não podem influir sobre a repartição de uma pequena parte do produto de seu trabalho. Não podemos, portanto, qualquer que seja o método de repartição entre esse sistema e os diversos tipos de sistema de repartição de lucros que se aplicam nas industrias capitalistas. Parece que a participação directa dos trabalhadores na repartição dos lucros tende principalmente a criar um estímulo para maior rendimento, o que constitui um grande problema para um país que se encontra ainda em um dos primeiros estagios da industrialização. Mas, em países industrialmente mais desenvolvidos, não se pode também criar um estímulo suficiente de outra forma.

Outra questão que devemos examinar é essa de saber se é possível progredir em direcção ao socialismo, no quadro de um sistema baseado em um partido único e no qual se fundam de novos partidos não é permitida. Os comunistas lugoslavos têm razão quando fazem notar que o poder na União Soviética está concentrado nas mãos de uma casta burocrática que sujeita o resto do povo ao seu domínio. Isto mostra claramente que a simples colti-vação dos meios de produção não garante o progresso em direcção ao socialismo. De nosso lado, concluímos que o perigo de tirania e servidão das massas neste em caráter permanente, desde que um partido detem o monopólio do poder. Não contestamos que o governo unipartidário pode ser jus-

tificado por necessidades históricas, nas condições especiais de determinado país. Mas acreditamos que o governo unipartidário traz em si, sempre, um perigo de sufocamento das forças progressistas. Naturalmente, não é esta a única razão pela qual preferimos o sistema de diversos partidos.

A existência de diversos partidos e a garantia dos direitos individuais, dá aos cidadãos maior impressão de segurança e liberdade em sua vida cotidiana, visto que os abusos e poder do governo podem ser corrigidos pela crítica dos partidos de oposição. A segurança e a liberdade são valores que os socialistas devem cultivar. Se é possível conseguir que o sistema de varios partidos trabalhe favoravelmente no sentido da solução dos problemas sociais e económicos, esse sistema criará, então, igualmente, o espírito de tolerância em relação aos partidos adversários, o que aumentará o bem-estar psicológico dos cidadãos. Mesmo se em tal sistema as liberdades sociais e económicas são limitadas, as liberdades politicas representam um valor positivo importante.

Mas aqui se apresenta esta questão: as liberdades sociais e económicas podem ser salvaguardadas em um sistema unipartidário? Em tal sistema deve ser difícil eliminar os abusos. Não se compreende como os operários podem alistar-se contra os abusos de um partido que está no poder. Não duvidamos de que os comunistas lugoslavos se esforçam para aumentar o bem-estar de seu povo e por dar aos trabalhadores uma condição melhor que na União Soviética ou nos países capitalistas. Mas os desejos subjetivos dos dirigentes comunistas não são, eles próprios, garantia suficiente para que a apreciação adequada desses dirigentes sobre as necessidades dos operários seja idêntica à dos próprios operários. Não compreendem semper-se-la argumentar que os operários que consistem seus verdadeiros interesses e que a vanguarda do proletariado, isto é, o partido comunista, deve cuidar desses interesses. Isto sempre tivemos dúvidas serias quando os comunistas afirmam que eles compreendem os interesses proletários melhor que os próprios operários. Embora acreditemos que os comunistas lugoslavos sejam de qualidade bem superior à dos tristres dirigentes do atualmente dirigente do Partido Comunista da Suécia, não podemos nos convencer de que o seu ponto de vista representa sempre o verdadeiro interesse daqueles que os seguem.

Não duvidamos de que o regime atual na Iugoslavia não possa ser diferente da maioria do povo quando ele luta pela salvaguarda da independência do país, mas também não estamos seguros de que esta maioria sustente igualmente todas as ações do regime, no domínio social e económico.

Poder-se-ia objectar que é necessário manter um sistema unipartidário enquanto uma grande parte da população ainda pode sob influencia do elementos capitalistas, após resistência às reformas sociais. Mas é aí, precisamente, que os socialistas devem ser decisivos. As reformas podem conservar seu conteúdo socialista se são impostas pela força e não aceitas voluntariamente pela maioria? Creemos que os comunistas lugoslavos sentiram o peso desse problema, quando renunciaram a competitividade forçada, e quando se esforçaram em persuadir os camponeses a aceitar as vantagens das cooperativas. O emprego da força traz como consequência o

perigo da criação de uma burocracia dominante. Apreciamos o fato de os comunistas lugoslavos atacarem tão energicamente a burocracia, mas o perigo de opressão burocrática permanecerá, obrigatoriamente, se as transformações económicas e sociais não se fizerem com pleno consentimento daqueles em benefício dos quais se pretende realizar tais transformações. Mas como é possível afirmar que as medidas do governo têm o completo apoio do povo, se não se permite que a oposição contra tais medidas se manifeste sob formas de partidos políticos? Existe, naturalmente, a possibilidade de permitir, em certa medida, a oposição no seio do próprio partido comunista ou da frente-popular, mas é difícil de obter, dessa forma, uma imagem completa da opinião publica.

Não cremos que seria suficiente responder que o partido comunista se esforça por identificar-se com os desejos do povo e que ele poderia se retirar do governo, conservando, apesar disso, o papel dirigente no país. Mesmo assim, os resultados dependeriam da boa vontade dos comunistas e aí está um fator intrinsecamente subjetivo. A suposição de que o partido comunista, aliás um grupo de homens relativamente restrito, dirigirá seus esforços sempre no caminho justo, afinal-se, parece-nos, sobre a fé no papel do indivíduo e dificilmente se poderá acreditar que isso seja compatível com o marxismo ortodoxo.

Por outro lado, não podemos dizer que a autorização para um numero limitado de novos partidos seria a melhor via para a Iugoslavia. Isso seria um ponto de vista por demais formal. Não há dúvida de que a falta de liberdade política traziam, na situação atual, o risco de provocar serias desordens que poderiam comprometer os esforços da Iugoslavia, como Estado independente. Já vimos, no passado, governos de partido único realizarem progresso histórico importante e aí está, a Iugoslavia poderá, também, dar um tal exemplo. Mas esperamos, igualmente, que, no curso de seu desenvolvimento, se tornará possível deixar maior lugar para as diversas opiniões referentes aos problemas da Iugoslavia. Os próprios comunistas lugoslavos talvez se convencerão, com o tempo, de que podem permitir a formação de grupos de oposição determinados.

Pode-se imaginar que a luta entre diversas forças políticas não deve tomar a forma de luta entre partidos, mas que a história da Iugoslavia dá o exemplo de uma democracia sem partidos. Nossos comunistas sempre afirmaram que os partidos são baseados sobre os antagonismos de classe e que eles se tornariam inúteis, quando os meios de produção fossem largamente socializados. Historicamente falando, não é exato que os partidos devem sempre representar interesses de classe e os comunistas lugoslavos estarão, certamente, de acordo conosco, quando dissermos que a existência de diversos partidos na Iugoslavia não tornou "inútil" a oposição à burocracia onipotente. Sem fazer qualquer paralelo entre a União Soviética e a Iugoslavia, pode-se prever que os dirigentes lugoslavos não deverão, em um dia, por concluir que a luta aberta entre as diversas forças políticas no país pode ser um bom contra-peso para as tendências burocráticas. Todavia, certo pessimismo poderia ser suscitado, pelo fato de que os dirigentes lugoslavos defendem o sistema unipartidário não somente em função da situação presente da Iugoslavia, mas baseando-se, também, sobre argumentos ideológicos, o que demonstra que eles consideram o governo do partido comunista como sendo a forma mais elevada da democracia, com a condição de que ele luta contra a burocracia e pela descentralização do poder. É absolutamente justo que se lute contra tais manifestações, mas, assim, é impossível, para nós, considerar o governo do partido único como uma democracia, por mais bem intencionado que ele seja.

Para se expor a doutrina socialista e as soluções que ela oferece para os problemas da sociedade em que vivemos é necessário fazer uma descrição sumária da estrutura do capitalismo e surgir condições. O socialismo se desenvolve dentro das condições criadas pela sociedade capitalista e sem compreender a dinâmica do seu desenvolvimento é impossível pensar ou agir no sentido de modificá-la.

Uma vez que a base concreta de qualquer sociedade é a maneira dela organizar-se para produzir o seu sustento material, começamos por uma descrição sumária das presentes relações de produção. A produção capitalista é uma produção de mercadorias, isto é, orientada para produção em massa de artigos diversos, destinados à venda.

As mercadorias apresentam-se sob dois aspectos. Um é a sua utilidade intrínseca, ou seja, a sua propriedade de satisfazer determinadas necessidades humanas; outro é o seu valor de troca que exprime a quantidade de produtos que se pode receber em troca de uma determinada mercadoria. O valor útil é a característica individual da mercadoria e só interessa ao consumo, ao passo que o valor de troca e a sua aparência social que rege as relações do mercado o através deste, toda a sociedade capitalista. (A parte daqui, a palavra "valor" será empregada sempre na acepção do valor de troca.)

Todas as mercadorias são, direta ou indiretamente, produtos do trabalho humano, que é o único elemento criador de valores. Para provar isto basta verificar que as coisas que não contém trabalho humano podem ser obtidas de graça (p. ex. a terra virgem) ou simplesmente, mediante o esforço de apañá-las.

O trabalho, evidentemente, só pode ser medido pelo tempo, e o valor das mercadorias, produzidas pelo trabalho humano, medido-se pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-las. Como tempo de trabalho socialmente necessário entende-se o trabalho executado com habilidade e rapidez médias, do outra maneira teríamos o absurdo quanto mais lento e inútil fosse o produtor, maior seria o valor do produto.

Devido a diferenças quantitativas e qualitativas os diversos trabalhos não se podem trocar diretamente entre si; em todas as sociedades em que os produtos são produzidos pelo trabalho humano, medido-se pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-las. Como tempo de trabalho socialmente necessário entende-se o trabalho executado com habilidade e rapidez médias, do outra maneira teríamos o absurdo quanto mais lento e inútil fosse o produtor, maior seria o valor do produto.

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA

A' base destas poucas categorias económicas é possível traçar o esquema de funcionamento da sociedade capitalista.

O capitalista individual, chega ao mercado munido duma certa soma de dinheiro empunhando parte dele em máquinas e matérias-primas e outra em salários. Os seus assalariados utilizando estas máquinas e matérias-primas produzem uma mercadoria qualquer, com a qual o nosso capitalista volta aos mercados a fim de vendê-las. Mas, note-se bem, vendê-la acima do custo. Se todo o sistema funciona bem, ele consequentemente resulta no fim de suas operações um certo lucro ou excedente de valor que lhe pertence.

Agora surge uma questão básica: de onde provem este valor adicional?

Não provem da circulação, isto é, dos atos de compra e venda porque para isto o capitalista em questão teria que vender acima e comprar abaixo do valor. Isto só seria possível se conseguisse enganar os outros e a soma total dos valores no mercado não aumentaria; se não, ele e os capitalistas venderiam por cima do valor, o que um ganharia como vendedor perderia como comprador.

Em vista disto, para que o mercado funcione e, finalmente, as mercadorias devem ser compradas e vendidas, aproximadamente pelos seus valores; e o fenómeno do lucro, móvel fundamental do capitalismo, deve ser explicado à base desta hipótese.

Uma vez que o lucro não provem da circulação deve originar-se na produção.

Nesta intervenção dos elementos: homens e máquinas. As máquinas, como a prova qualquer compêndio de contabilidade industrial, não dão lucro, o seu valor assimila-se, por um processo de amortização, ao do produto. Se uma máquina vale Cr\$ 10.000,00 e produz 1.000 unidades de mercadoria, acrescenta-se a cada o valor de Cr\$ 10,00. Logo, a última hipótese que resta é que o lucro é produzido pelos operários. Vejamos como.

O patrão ao comprar a força de trabalho de um dia, paga a segundo a lei do mercado, pelo seu valor (supondo-se que as coisas se passem segundo um esquema ideal abstrato) ou seja pelo valor das subsistências suficientes para manter o operário durante um dia; o valor destas subsistências mede-se por sua vez pela quantidade do trabalho exigida pelo seu produtor.

Após comprar a força de trabalho, o patrão pode usá-la durante um dia para produzir novas mercadorias; aí verifica-se que a quantidade de valor produzida pelo trabalho de um dia é superior à quantidade de valor produzida pelo trabalho de um dia é superior à quantidade de valor produzido e consumido pelo operário e o lucro do capitalista. Ele apropria-se deste lucro, sem roubar a ninguém, obedecendo, simplesmente, às leis económicas que regem o regime, comprando e vendendo as mercadorias pelos seus valores.

(Cont. no próx. número)

PLACAS — PAINÉIS
E
Publicidade em Geral
Empresa de Pinturas
PINX LTDA.
Esc. R. Dr. Bienenfouli Rodrigues, 146 - Fone 33-1101
Of. R. L. Alves, 1193
(Ipiranga)

ACÚCAR
União
DUPLAMENTE
FILTRADO
ADOCA MAIS

PRESENÇA INTERNACIONAL

Beria confessor

A rádio de Moscou divulgou há dias o libelo acusatório contra o sr. Beria, ex-primeiro vice-presidente do Conselho, ex-ministro do Interior e antigo chefe da poderosa polícia secreta russa. A peça de acusação contra um dos pró-homens do regime stalinista, destituído e preso há alguns meses, nada de novo acrescenta aos fatos que vem sendo divulgados desde 1934, em situações análogas. Assim ficamos sabendo que o sr. Laurenti Beria, cujo nome era, até há pouco, pronunciado com veneração pela gente da religião stalinista, tanto na Rússia como no exterior, era "agente do capitalismo imperialista estrangeiro", já há 33 anos. Durante 33 anos o sr. Beria conspirava contra o regime soviético, lançando mão inclusive do terrorismo, conseguiu iludir sempre todos os dirigentes do Cremlim. Somente depois da morte de Stalin, o guia geral dos povos soviéticos, foi possível ao não menos genial Malenkov descobrir, da noite para o dia, toda a trama sinistra tecida há 33 anos.

O ridículo da farsa, já repetida inúmeras vezes em circunstâncias análogas, é maior do que evidente. Trata-se, no caso presente, de mais um capítulo da luta feroz dos dirigentes da burocracia soviética pelo domínio absoluto. A luta entre Malenkov e Beria foi prevista como inevitável por todos os observadores políticos como consequência imediata da morte de Stalin. Nos regimes totalitários o poder é indivisível e a sua conquista se realiza através de lutas sangrentas entre os altos dirigentes da burocracia. Malenkov está iniciando, com o expurgo de Beria e de seus adeptos, o mesmo processo que permitiu a Stalin concentrar em suas mãos todo poder.

Os adeptos da religião soviética que ainda não chegaram à perfeição de um S. Tomas de Aquino que lançou a fórmula do — acredito porque é absurdo — devem estar passando novamente por uma crise de consciência. Por mais inclinados que estejam a aceitar a explicação oficial não podem deixar de refletir amargamente sobre dois fatos estranhos que vem se repitindo com uma insistência irritante. Assim a história não conhece nenhum outro movimento tão fértil em traidores no seio do grupo dirigente como o movimento stalinista. De outro lado, nunca se viu tanta inépcia da parte de homens geniais que se deixam iludir durante 33 anos seguidos por traidores que conseguem galgar as posições máximas do regime. Essas reflexões amargas não podem deixar de levar-nos à conclusão de que deve haver algo de podre no reino stalinista.

Para os socialistas democráticos os expurgos sangrentos, as traições repetidas e os julgamentos sucessivos tem uma explicação muito ímplex. Fazem parte integrante da dinâmica dos regimes totalitários e são uma consequência direta e inevitável da abolição da liberdade, do direito de discordar e discutir. Sempre que é abolida o processo de superação das divergências através da discussão livre e democrática só resta um único caminho — o da eliminação física dos adversários, por menores que sejam as divergências.

A discriminação racial na África do Sul

A discriminação racial que tomou novo alento sob o governo reacionário de Malen tem um nítido caráter de opressão de classe. As recentes medidas não deixam margem para a dúvida. O sr. Malen se encaixou de novo mais uma vez que os socialistas têm razão quando afirmam que os preconceitos de cor, raça e religião são instrumentos de que as classes dominantes lançam mão com o intuito de conservar os seus privilégios econômicos.

Três das mais recentes ordens do governo Malen são medidas de opressão de classe, mal disfarçada sob o rotulo de discriminação racial. O governo da África do Sul acaba de publicar uma lista de 89 pessoas proibidas de desempenhar qualquer função pública. Nesta lista encontram-se 33 dirigentes sindicais. O governo de Malen deu uma ordem proibindo a qualquer pessoa organizar, presidir ou lutar em uma reunião em que estejam presentes mais de dez africanos, sem a aprovação do comissário nativo. A terceira medida consiste em um projeto de lei que prevê o controle direto da educação dos africanos por parte do governo e proíbe a sua educação pelas missões cristãs.

Em virtude do agravamento das condições de vida dos africanos na África do Sul foi convocado para 10-12 de Dezembro uma conferência do Congresso Africano para Lusaka, capital da Rodésia do Norte. O objetivo fundamental da conferência, de acordo com o manifesto de convocação é "unir nossas forças e preparar a nossa própria defesa contra as injustiças humanas, contra a política de opressão que vem sendo preparada pelos partidos Federais e "Confederados".

O manifesto ainda afirma: "A maioria dos nossos dirigentes defende a política de não cooperação sem violência. Essa política, se realizada honestamente, é capaz de dar melhores resultados do que podemos imaginar".

Participarão da Conferência representantes de toda a África Inglesa, oriental, central e do sul, demonstrando assim a comunidade de interesses e a disposição de unir os esforços na luta contra a opressão racial que, partindo da África do Sul, está ameaçando agora as outras regiões da África Inglesa.

O apelo a a solidariedade à luta dos africanos é um dever de todos os socialistas.

O McCarthyismo nos Estados Unidos

O McCarthyismo, atualmente em pleno apogeu nos Estados Unidos, é a ideologia nazista e fascista da Europa em sua edição americana. Não nasceu com McCarthy nem tampouco está limitado à atuação do referido senhor. As suas raízes são bem mais profundas e datam de um período anterior à existência do senador fascista. É uma consequência da obsessão anti-comunista que vem ganhando terreno desde o tempo em que o governo de Truman, com o nome de anti-comunismo, pretendeu eliminar, anular e até mesmo abolir as liberdades democráticas. O McCarthyismo está tomando ultimamente formas de uma história coletiva e as suas vítimas são todos os representantes do pensamento democrático e liberal dos Estados Unidos. Recentemente o ex-presidente Truman, que não escapou à fúria McCarthyista, fez declarações nas quais verdadeira o excesso da referida ideologia. Ao McCarthyismo grosseiro e caloteiro de hoje o sr. Truman procura opor um McCarthyismo limpo, digno e respeitável.

O problema do McCarthyismo é um problema de princípios. É condenável sob todas as formas — tanto a grosseira e cínica do hoje como a sutil e elegante do ontem. Tanto uma forma como a outra são anti-democráticas e totalitárias e devem ser combatidas com a mesma veemência. Em toda parte, a luta contra o comunismo por processos não democráticos foi o caminho mais curto para a destruição da liberdade e das postulados democráticos.

Reunião plenária do Diretório Regional

Conforme anunciamos, reuniu-se dia 5 último na sede do Diretório Regional do Partido, em sessão plenária. Os trabalhos foram presididos pelo companheiro Alípio Correa Neto e secretariados por Fêbus Gilvovate, tendo comparecido, além de vários representantes do Diretório do Interior e Delegados, os seguintes membros do Diretório Regional: Rogê Ferreira, Plínio Gomes de Melo, Antonio Costa Correa, Domingos Carvalho da Silva, Cláudio Faria, João Costa Pimenta, Warwick Estevão Kerr, Simão Poldoski, Marcelino Serrano, Wilson Bahal, Laurentino Furtado e José Lozano.

QUESTÃO SINDICAL

O primeiro item da ordem do dia constou da questão sindical, que teve como relator o companheiro Costa Pimenta, que em interessante trabalho estudou a situação sindical do país. As resoluções propostas pelo relator e algumas emendas dos militantes Plínio Melo e Paulo Singer foram aprovadas com as seguintes conclusões:

Organização de ampla campanha, de âmbito nacional, para obter a rápida votação do projeto de lei 1267-D-48, sobre a organização sindical; campanha pela regulamentação do direito de greve, dentro do espírito democrático da Constituição, e visando impedir que o artigo 158, que consagra o referido direito, se desvirtue através de restrições ou escamoteações; luta contra a lentidão dos processos na Justiça Trabalhista, especialmente na Instância superior, onde o mal é agravado por uma mentalidade anti-operária e anti-democrática; prestigiar organismos apartidários de luta pela liberdade e autonomia dos sindicatos operários e participar ativamente dos seus trabalhos; estimular e auxiliar a formação de organismos para-sindicais livres do controle do Ministério do Trabalho; divulgação das posições sindicais do Partido nos meios ligados aos sindicatos de trabalhadores; aceitar e propor entendimentos, no sentido do frente comum, com as demais correntes democráticas do movimento operário; lutar pela liberdade e autonomia sindicais; organização do Secretariado Sindical da Seção de São Paulo do P. S. B.

Os debates da questão sindical participaram os militantes Arruda, do Diretório Nacional, Freitas Nobre e Odair Oliveira, este último de São Carlos.

POSIÇÃO POLÍTICA

A seguir entrou em discussão o problema político, relacionado pelos militantes Fêbus Gilvovate, que apresentou a situação política do Estado. Em meio de debates, vários participaram os companheiros Costa Pimenta, Wilson Bahal, Plínio Melo, Cláudio Faria, Costa Correa, Mario Colleone e outros membros do Partido, foi o relatório aprovado, com ligeiras alterações. De acordo com as conclusões do relatório, o Partido Socialista Brasileiro em São Paulo deverá entrar em entendimentos com as forças políticas que dirigiram o movimento de 22 de março, no sentido de elaborar uma plataforma eleitoral e indicar um candidato às próximas eleições governamentais que sejam a expressão fiel daquele movimento e de ampla oposição às candidaturas das classes dominantes, tanto a do sr. Ademar de Barros como a que vem sendo manipulada nos Campos Elísios, em nome de uma tardia honestidade; convocar a Convenção Regional do Partido para escolha dos candidatos socialistas ao legislativo e executivo para fevereiro vindouro; nomear uma Comissão Eleitoral encarregada dos preparativos da Convenção.

Já em "varias", o militante Costa Correa depois de fazer considerações sobre a campanha denunciada contra a atual administração municipal apresentou ao plenário a seguinte resolução, aprovada por unanimidade: "O Partido Socialista Brasileiro, considerando que o prefeito Janio Quadros tem orientado seu governo em conformidade com o programa

do governo municipal do sr. Janio Quadros, que merece a confiança dos socialistas, pela orientação no sentido das reivindicações dos trabalhadores e do povo; Renunciar a atual campanha promovida contra o governo municipal como manobra do forças políticas contrárias aos interesses populares, visando criar dificuldades à atual administração".

EDITORIAL LEGISLATIVO E EXECUTIVO DISPUTAM A DESMORALIZAÇÃO

A Assembléia Legislativa do Estado, há dias, ofereceu no pote um espetáculo deprimente. Deputados de várias bancadas trocaram improperios, xingamentos, bordoadas. Os jornais divulgaram instantaneamente que pareciam colhidos em qualquer ajuntamento de arruaceiros.

A hora em que ocorriam, na Assembléia, esses acontecimentos demoralizantes para o regime democrático, o sr. Governador do Estado falava, em entrevista pela televisão sobre o combate ao lado. E, no dia seguinte, entrevistado pela imprensa sobre os acontecimentos, falava em processar o sr. Ademar de Barros, a quem atribuía a culpa pelo acontecido e que deveria ser punido pelo muito dinheiro que teria furtado ao Estado, quando foi governador...

Como se vê, o espetáculo que o regime democrático está oferecendo em São Paulo não é nada animador. O Poder Legislativo representa por maioria de homens incapazes de impor respeito, por mazurqueiros sem compostura. No Poder Executivo temos a inépcia instalada solenemente.

É claro que não podia ser de outra forma. O nosso regime democrático ainda não consolidado, terá que padecer muito com a presença de cidadãos do tipo da maioria dos atuais deputados estaduais e do atual governador do Estado. Esses cidadãos saíram, em sua quase totalidade, de partidos políticos que são ajuntamentos eleitorais, sem qualquer consistência ideológica ou política. Vivem em forma de interesses imediatistas, de um corporativismo de partidos e cadeiros políticos, que podem representar correntes de opinião pública e orientação ideológica e política definida, ainda praticamente não existem. O Partido Socialista é praticamente o único que se diferencia nesse ambiente amorfo. Fora dele só existem alguns esboços de formações políticas-partidárias, sem fala naturalmente, nos comunistas, atraídos à ilegalidade.

Dada a inexistência de partidos políticos definidos, os homens escolhidos para os cargos eletivos orientam-se apenas por suas próprias ideias e por seus próprios interesses, sem prestar contas a ninguém. O sr. Governador, com toda a autoridade moral que deveria ter (e não tem) pela alta expressão do seu cargo, rompe com o partido político que o iniciou na vida pública e lhe deu o posto, sem a menor cerimônia, na primeira oportunidade em que seu interesse pessoal é contrariado. Deputados mudam de partido de um dia para o outro sem ao menos se julgarem obrigados a dar qualquer explicação ao povo.

Nun ambiente desses, não é de estranhar que aconteçam fatos como aqueles de que foi teatro a Assembléia Legislativa, há dias.

Os acontecimentos tiveram como causa a tentativa de obstrução feita pelos deputados ademaristas contra o projeto do Executivo sobre o adicional de 10% nos impostos estaduais. A presidência da Assembléia pactuou com a tática obstrucionista dos ademaristas e isso desencadeou a desordem entre os srs. legisladores. A desordem, por fim, terminou por um compromisso. Os deputados governistas comprometeram-se a desistir do projeto de prorrogação de mandato do sr. Garcez e os deputados ademaristas, por sua vez, desistiram da obstrução do adicional de 10%. Uma barganha cínica, em torno de interesses eleitorais de dois "chefes" enfatuados e vazios. Ambos os lados mostram seus propósitos indecentes. Os deputados ademaristas mostraram que combatiam o adicional de 10%, através da tática obstrucionista, não como tentativa exagerada de defender a bolsa do povo ameaçada com mais esse gravame, e sim como expediente, como truque para forçar o governador a um resgate de promessas comunistas. Os deputados governistas assumem o compromisso de desistir da prorrogação do mandato de Garcez, que não foi eleito por eles e sim pelo povo, como se o povo lhes houvesse dado procuração para resolver todas as questões. E formulam essa desistência em troca do "consentimento" dado pelos deputados ademaristas à medida escurtativa do adicional de 10%, destinado a tapar os rombos do orçamento que a irreversível administração do atual governo do Estado consumiu. A dignidade do Legislativo Estadual não foi tocada pelos dois deputados socialistas, por um deputado do P.D.C. e uns poucos outros indepententes que se colocaram contra ambas as facções.

As declarações do sr. Garcez, no dia seguinte são também bastante edificantes. Investe o governador contra o sr. Ademar de Barros. E ameaça processá-lo pelo furto de dinheiros públicos, se for alterada a tática obstrucionista na Assembléia. Quer dizer, o sr. Garcez confessa publicamente ter conhecimento das patanagens do sr. Ademar, quando este passou pelo governo do Estado, mas até agora não tomou iniciativa alguma. E diz, em alto e bom som, que pretende processar o sr. Ademar, não em virtude de um imperativo do seu dever de chefe do Executivo estadual, como maior responsável pela administração no Estado, e sim como vingança do tipo deve muito comum entre os caciques da velha política conservadora. O processo contra o sr. Garcez foi apresentado pelo sr. Governador, foi com a medida moralizadora exemplar, mas como ameaça para anular manobras políticas do chefe peesepista.

Como se vê, difícil é dizer de que lado está a decência, pela simples razão de que esta não existe, de parte a parte.

Espectáculos deprimentes como esses ainda serão assistidos, talvez durante anos. Mas acreditamos que eles irão escasseando e desaparecendo, afinal, em nosso país, a medida de um acúmulo de fatos como os que estão em discussão, não pode ser, não se aprendendo a votar, vai se fazendo a seleção dos valores políticos. Vários dos partidos improvisados nos últimos anos, como arranjos eleitorais, para satisfazer apetites e picaretagens, e que ainda se apressam com grande expressão numérica nos órgãos legislativos, desaparecerão, à medida que o povo for se inteirando de seu verdadeiro conteúdo. A renovação nos quadros políticos se processa, lenta mas seguramente. Já assistimos a alguns episódios promissores desse processo e outros já estão em perspectiva. O naufrágio político do sr. Ademar, como expressão da corrupção política, é, por exemplo um fato animador. A desmoralização crescente do sr. Garcez, como símbolo da política conservadora, toda feita de truques sorrateiros e atitudes dúbias, é outro acontecimento interessante. Muito faltarão político que se zanhava com grande correia, à custa do derrame de dinheiro e mobilização de cabos eleitorais, já está com seus dias contados, no noticiário dos jornais.

Os episódios ocorridos em São Paulo nestes últimos dias, na verdade, são uma espécie de rebanamento de bóias. Sua decomposição daquilo que não presta em nosso regime democrático e que deverá desaparecer para dar lugar a novas formações que representem a vontade e o interesse do povo, dos trabalhadores e da classe média

FOLHA SOCIALISTA recebe com o máximo prazer colaborações dos militantes e leitores socialistas. Não se devolvem originais publicados ou não publicados. Endereço: Rua Tabatinguera, 382. — Fones: 33-9154 e 36-7825 — São Paulo — Brasil.

O CUSTO DA VIDA AUMENTOU MUITO MAIS NO GOV. "DOS TRABALHADORES" DE GETULIO "TRABALHISTA" VARGAS

Em dois anos e nove meses do governo do sr. Getulio Vargas, o custo de vida subiu mais do que nos cinco da administração passada. É o que revela um estudo sobre o custo de vida no Brasil, publicado em "Conjuntura Econômica". Este aumento foi mais acentuado em São Paulo do que no Rio.

Atribuindo ao custo de vida o numero-indice de 100, para a época em que Dutra assumiu o governo, verificou-se que durante os cinco anos em que foi presidente, esse indice subiu apenas para 139, o que representa um aumento, ainda em numero-indice, apenas 39. Para São Paulo, no mesmo periodo, o aumento foi de 47.

Analisando o custo de vida entre 1951 e os nove primeiros meses de 1953, encontra-se um aumento de 45 para o Rio e 84 pa-

ra São Paulo, o que mostra como, durante um prazo que corresponde apenas à metade do mandato, do sr. Getulio Vargas, o custo de vida subiu mais do que em todos os cinco anos do governo anterior.

Salários dos mineiros do Rio Grande do Sul

RIO, 15 (Sucreal) — O ministro do Trabalho, em exposição de motivos ao presidente da República, informou que se inclina pela solução aventada por sua colega da pasta da Viação para o problema decorrente do desenvolvimento salarial e preços, na que se debatem os 4.500 mineiros de São Jerônimo Butiá, no Rio Grande do Sul.

Aumento salarial para os tecelões

RIO, 14 (Sucreal) — Tecelões de todo o país lutarão, numa frente única, pela conquista de seus principais reivindicações. A primeira a ser atacada já é o aumento de salários. Os sindicatos do exterior desta Capital e do Recife assentaram as bases do movimento, com a participação dos órgãos dos trabalhadores do fiado e tecelagem.

O sr. Nelson Rustici, líder em São Paulo, será integrante da frente única. O sr. Wilson de Barros Leal do Recife, ao pronunciando em assembleia dos tecelões cariocas, disse que os textos toda vez que há aumentos de salários ficam sob a ameaça de demissão e muitos são realmente despedidos das fabricas. Isto para que não gozem dos benefícios de todos os sindicatos se unirem — frisou — poderão evitar essa ameaça, que sempre se concretiza, após a lavratura dos Tribunais do Trabalho.

O sr. Francisco Gonzalo líder sindical, apresentou uma proposta do aumento de 100 por cento para toda a classe, proposta essa aprovada por unanimidade da assembleia realizada no Sindicato dos Tecelões.

Greve dos mineiros em Santa Catarina

HENRIQUE LAGE, 15 — Entrarão em greve, a partir de hoje, os trabalhadores em carvão e minérios desta cidade, por decisão do respectivo sindicato, devido à forma de pagamento adotada pela Companhia das Lousas Sul-tubas.

Afirmam os interessados que o sistema adotado prejudica em cerca de dois terços os salários, relacionados aos armadores, conforme disposição expressa da Consolidação das Leis do Trabalho. Sendo eles aguardando, há mais de um ano uma solução para o caso.

SALARIO E PREÇOS

RIO (Do correspondente) — Realizou-se no dia 24 do corrente uma palestra de Hilcar Leite sobre o tema Salário e Preços. Trata-se de mais uma conferência da serie que vem realizando o Directorio do D. F., às terças-feiras, sobre a doutrina socialista e debates politicos.

Analisando o problema dos aumentos do salario encarretando o aumento de preços o conferencista defendeu a tese de que o movimento operário se deveria organizar a fim de reivindicar dos patrões o aumento de salario se o que aumentem os preços das mercadorias ou tarifas. Obrigar o aumento a sair da sacrossanta porcentagem dos lucros dos capitalistas. Essa palavra de ordem não permitira que se formasse uma brecha entre os consumidores e os operários. A ligação entre ambos — massas trabalhadoras e massas consumidoras — constituirá uma barreira poderosa nos agitados nos dias demagogos.

Estudou ainda o aumento do custo de vida e as perspectivas negras que o plano Aranha dá as massas trabalhadoras. Mostrou ainda que, apesar da aparente contradição, as politicas dos Ministérios da Fazenda e do Trabalho se completam. O Junguismo pretende anestesiar a reação dos

II Congresso Ibero-Americano de Seguridade Social

RIO, 12 (Do correspondente) — O presidente da Republica autorizou o Ministério do Trabalho a entrar em entendimentos com o Governo de São Paulo, a fim de tomar as necessarias providencias para a realização do II Congresso Ibero-Americano de Seguridade Social, que terá como sede o Brasil.

Serão aumentados os salários dos trabalhadores no Chile

SANTIAGO, Chile, 12 — O governo resolveu decretar um aumento de salario para todos os trabalhadores chilenos, como compensação pela alta do custo de vida nos ultimos meses. O ministro do Trabalho, sr. Oscar Herrera, declarou que o reajustamento seria de 40 por cento.

INSTITUTO DO TRABALHO

RIO, 12 (Do correspondente) — Deverá ser instalado dentro em breve nesta Capital, sob os auspícios do ministério do Trabalho e com a cooperação de técnicos da União Pan-Americana, o Instituto do Trabalho, que terá a colaboração de organizações de trabalhadores, universidades e entidades técnicas em questões economicas, e cujo objetivo é o estudo do, problemas praticos do trabalho e de assuntos de interesse do trabalhador.

Coopere conosco!
APONTE-NOS AS FALHAS DESTE JORNAL!



TEM SEUS DIAS CONTANDO INSTITUTOS DE PREVIDENCIA

Urgem medidas para salvar a previdencia social. Com exceção do I. A. P. I. todos os institutos, limites de gastos administrativos recomendando por sabidamente, nenhum instituto poderá sobreviver das suas despesas administrativas ultrapassem de folha de salarios. De nada tem valido a advertencia pesas administrativas dos institutos vem sendo aumento, ultrapassando os limites recomendados. Apesar do realizado para demonstrar a verdadeira situação cariosa.

Em 1952, o Instituto dos Bancarios gastou, em vas, 2,6 por cento sobre a folha de salários. A folha (ões) foi de Cr\$ 1.352.078.600,00 e as despesas de Cr\$ 42.757.353,80.

Este ano, calcula-se que os gastos irão a 3 por cento aumento consideravel. Se o calculo for feito sobre ano anterior (1952), como manda o decreto de Vargas prorrogou para 1956, a percentagem atingiria deira calamidade.

A deficiencia entre as contribuições dos segurados que está obrigado o I. A. P. B. e de 7 por cento. taxas de contribuições recebidas presentemente periclitantes para cobrir o plano de beneficios e assistências. Em parte, essa situação se deve à lei 1.195, que instituiu as contribuições facultativas sob o cedente de Cr\$ 2 mil. Motivo: o segurado se utilizaria das vezes, quando está próximo a receber algum investimento que realizar, pelo menos 5 por cento do admitido tambem pelos tecnicos atuariais. Aletribuições, são ainda considerados, no equilibrio financeiro de capitais.

Em 1952, a taxa de rendimento do Instituto dos Bancarios por cento. Inferior a 5 por cento, portanto. Este rendimento. Uma das soluções propostas pelo serviço é a afiliação dos institutos de previdencia, - o debito da União, que atinge a cerca de Cr\$ 10 bilhões.

Em face dessa situação calamitosa tornam-se diáveis e imediatas. Divulguem a imprensa que o ministro anunciou ao presidente da Republica a urgencia no União para com os institutos de previdencia. Mas, "hadores" providencia alguma de carater serio e definitivo a situação dos institutos, como de ganhar a quem essas autarquias ver servindo para prestos celestoriais. Servem mais aos partidos politicos que os trabalhadores que é o capital mais valioso do país.

Nunca é demais insistir. Previdencia social somente dá descentralização e quando os trabalhadores classe, puderem eleger livremente os dirigentes e a títulos e caixas de aposentadoria e pensões. Só assim por suas finalidades.

MA ESPECTATIVA DE NOVA DERROCADA EM WALL-STREET

Ural de Moraes

Há poucos dias as afirmativas esporádicas de uma figura de proeminência capital nas finanças oficiais norte-americanas vieram alertar os círculos economicos da grande Nação.

Dizia esse politico, que tem altas responsabilidades administrativas, não admitir o Partido Republicano que nova crise comparavel a de 1929 venha registrar-se naquele país.

Essas declarações, longe de tranquilizarem o animo publico, passaram a ser comentadas da forma diversa. Em verdade, são as mesmas de consistencia infantil. Pudesse Hoover evitar a derrocada daquele ano fatidico para o seu governo, teria feito de bom gosto. Mas nesse terreno poucos alcançam os programas oficiais quando o desanimo e o pânico se apossam dos setores representativos da economia privada.

As declarações inoportunas desse politico vieram alertar não só as fontes da produção estadunidense como, especialmente, a maioria dos países que possuem relações mercantis com os Estados Unidos.

Como sabemos, o Partido Republicano é o dos capitalistas, o dos trustes, feição da General Electric, da General Motors, da Standard Oil e de outras maquinavestras da economia internacional.

No periodo de Roosevelt tiveram as mesmas um ciclo à sua ganância: mas hoje tudo podem.

Em 1926, por exemplo foram os proprios capitalistas americanos que mobilizaram a produção industrial alemã, a principal autora da derrocada de Wall Street, consumada três anos depois.

A vitória de Roosevelt valeu como um alento restaurador, mas foi mister a segunda guerra mundial para chamar novamente ao trabalho mais de uma dezena de milhões de desempregados.

O imperialismo lanque sofre agora, com a cessação da guerra na Coreia, um rudo golpe.

A industria belica vem se ressentindo da falta de serviço, enquanto a produção de radios, geladeiras, automóveis, aviões e quinquilharias

vêm se ressentindo da falta de encomendas.

Outros povos vão produzindo artigos bem superiores a esses...

O Brasil, embora malgrado na propaganda oficial dirigida pela plutocracia de Wall-Street, é ainda o melhor freguês da produção norte-americana em tudo inferior à Europa.

Somos o deposito do ferro velho "rebuili", do resto da produção dos Estados Unidos.

Em sua propria idoneidade, o criterio da exportação desse país se revelou deficiente, porquanto raramente as encomendas correspondem às amostras. Com as suas importações F. O. B. em portos do seu proprio país, foram os nossos importadores vilanetes ludibriados. As economias que acumulamos foram exgotadas celeremente e novas divisas negadas. Chegou-se a ponto de consentir que as reservas ouro do nosso país fossem hipotecadas para garantir a dívida ridicula, fato sem precedentes na historia das relações mercantis dos povos.

A humilhação a que nos quis submeter Coréia e Castro teve um felicitoso quinquiesimo: foi ditada pelos petroleiros da direita de Wall-Street. Mas nada melhor do que um dia depois de outro...

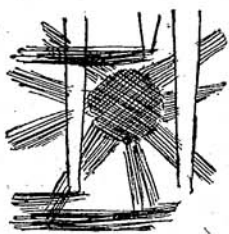
A reação nacional já se estabelece no Brasil, como aliás em todo o mundo que mantém relações com os mercenários que exploram os recursos de outras nações.

Digamos mais critério de poupança se não quiserem ter o mesmo destino dos que, até outubro de 1945, criaram em Wall-Street, com já prevêm os observadores financeiros.

A nossa importação, reduzida da metade; o nosso petroleo feroz das garras adulas da Standard Oil; a nossa hulha branca nacionalizada; a queda do cinema lanque: a superioridade da produção europeia e asiatica; o estabelecimento de industrias pedras proprias nos países latino-americanos; a reação das novas legislações dos povos em defesa do solo; o crescente majoração do custo de mão de obra; o restabelecimento das relações mercantis das nações latino-americanas com a Rússia; a importação direta de artigos japonicos; a superprodução de material de industria inferior nos Estados Unidos; a fadiga causada por imposições, humilhações de Washington, alem de outros fatores economicos — tudo isso precipitará a nova derrocada, cujo reflexo será bem superior ao de outubro de 1929.

As palavras de ordem para o Brasil compete preparar-se não só para conter a consequencia calamitosa desta avalanche das finanças de Wall-Street mas, sobretudo, elaborar um plano uniforme para tirar disso tudo os mais dilatados proveitos.

Para alguma coisa servirá a derrocada de Wall-Street...



Nova sede do P.S.B. em São Paulo

O Partido Socialista Brasileiro comunica a todos os seus membros e simpatizantes que mudou sua sede para a RUA TABATINGUERA, N.º 362, nesta Capital. Os telefones permanecem os mesmos: 93-3784 — 36-7825 e 36-5503.

LEI SINDICAL

A partir do proximo numero FOLHA SOCIALISTA passará a divulgar nesta pagina a nova lei sindical atualmente em discussao no Parlamento Nacional, a fim de que ela possa ser melhor conhecida de todos os trabalhadores.

S TRABALHADORES

O QUE É LIBERDADE SINDICAL!

O sindicalismo brasileiro atravessa, na sua evolução histórica, duas fases distintas. A primeira tem seu início por volta de 1900, e vai até cerca de 1935. Neste período o operariado cria suas primeiras organizações — parcialmente as traz da Europa — completamente a revo- lução das classes dominantes e do seu governo. Mas as uniões operárias eram fechadas e seus militantes presos ou deportados. Não havia o direito de Trabalho (da Indústria e do Comércio) e tampouco intervenção do governo nos sindicatos. Não havia garantia legal do direito de greve, mas greves eram realizadas, e algumas de grande envergadura, que honra- ram as condições de luta da classe operária brasileira. Em suma, era um período de luta dura e difícil da qual resultou quase tudo o que significa proteção e auxílio ao trabalhador em nossa legislação de hoje. Por maiores que fossem as perseguições, o que se torna carac- terístico neste período, é a inabalável independência das organizações operárias, as quais perstenciam somente ao trabalhador. Para sindi- catos pobres (não havia Imposto Sindical) mas cuja honradez e fide- lidade aos interesses da classe ninguém sonhava em pôr em dúvida. Os militantes constituíam uma elite admirável pela combatiçãõ e pela cultura, conquistada através de auto-didatismo. Era uma época em que a causa única do movimento operário era o próprio operário — e isto que constitui liberdade sindical.

Não houve porém evolução orgânica entre este período e a etapa que se seguiu. A Revolução de 1930 levou novos grupos ao poder, que resolveram não mais ignorar a classe operária, limitando-se a pura repressão. Procurou-se conquistá-la por dentro, corrompendo seus militantes mais fracos, e perseguindo sistematicamente os mais combativos. Daí por diante passou a haver certa colaboração entre sindicatos, depois veio o Imposto Sindical, o estatuto padronizado, o sindicato único, etc. E quando a noite da ditadura desceu sobre o país em 1937, a classe operária já estava sujeita integralmente ao governo. Durante a guerra mundial n. 2 o Brasil foi submetido a um intenso processo de industrialização, o qual levou centenas de milhares de trabalhadores dos campos para as cidades. A este crescimento numé- rico do proletariado industrial correspondeu um enorme rebaixamento da sua consciência de classe. Durante a ditadura estas camadas opu- lentes foram educadas a tudo esperar do seu governo e a ignorar que as classes cabia aquelas que tinham amigos no Ministério; tudo se resol- via — ou não se resolvia — com vigas no Rio...

A queda da ditadura não trouxe em si nenhuma mudança ine- dita da situação. A estrutura sindical vigente constituía consequên- cia lógica e necessária da estrutura política totalitária do país. Substituída esta estrutura democrática, a transformação da organização sindical não se seguiu automaticamente. A luta dos trabalhadores pela conquista dos seus órgãos representativos, a luta dos trabalhadores pela conquista do conceito sindical: de um lado os que podemos chamar genericamente de CONSERVADORES da atual estrutura totalitária dos sindicatos (os pelegos "getulistas", e seus aliados de quase sempre, os stalinistas propugnadores ontem da "Constituinte sem Getúlio" e hoje da "Unidade Sindical"); do outro o pequeno número de militantes que agora estão pensosamente arrem- pando — e "achando" poder — a REVOLUÇÃO SINDICAL não somente au- tonomia relativa do Sindicato frente ao Ministério, mas independên- cia absoluta, que desejam não somente a moralização do Imposto Sin- dical, mas a sua abolição completa, que em matérias tais como o apar- tidarismo e a unidade do sindicato exigem que o único fator decisivo tem que ser a vontade livremente manifestada da classe operária e não um plano ou programa de um baronato sindical. Os stalinistas, por- tanto, colocam-se resolutamente, e com muito orgulho, no caminho da revolução sindical e o requisito imprescindível à emancipação da classe operária e tarefa imediata para salvar a demo- cracia brasileira, superando a sua esterilidade atual e fazendo-a cus- pir ao menos de suas finalidades: "A democracia é o único regime em que o proletariado e a burguesia podem resolver a sua luta" (Karl Marx).

No mundo dos trabalhadores... DECLARAM-SE EM GREVE PACÍFICA SEIS MILHÕES DE TRABALHADORES

ROMA, 15 — Teve início às 6 horas da manhã de hoje, em toda a Itália, a greve geral dos trabalha- dores na Indústria filiados aos sin- dicatos ligados às federações de sin- dicatos, com exceção da União Li- beral Republicana, pleiteando a in- tegração das gratificações, das di- árias, das comissões etc. ao salário. A greve foi ordenada pelos sindi- catos e afetou seis milhões de ope- rários.

Com uniformes caqui, os polí- ciais chegaram mesmo a estranhar o caráter calmo e pacífico do mo- vimento, estacionados defronte às fábricas, usinas e demais locais de trabalho. Os trabalhadores não man- tiveram afastados das fábricas. Em outros setores, os sindicatos evita- ram cuidadosamente interromper a vida normal das populações. Por- tanto, a greve deteve um número razoável de ônibus, trens e bondes. A greve geral, que terminará aman- ãh, às seis horas, foi apoiada pelos grandes sindicatos operários:

a Confederação Gerl do Trblho? a Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Geral dos Sin- dicatos Livres, Democrata-Crist. Somente a União Liberal Republi- cana Italiana não se declarou em greve.

Os trabalhadores permitiram que as padarias e laticínios abrissem hoje suas portas como de costume e o funcionamento dos serviços de água corrente, gás e eletricidade. Deixaram que um número sufici- ente de empregados telefônicos comparecesse ao trabalho para manter os serviços de comunica- ção.

Folha Socialista

Aceita a colaboração de seus leito- res. As cartas ou originais deverão ser dirigidas à Rua Tabatinguera, 362. Os originais não serão devol- tidos.

PROPÕE MEDIDAS PARA CONJURAR UMA EVENTUAL CRISE ECONOMICA

DIMINUIÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE AS RENDAS, AUMENTO DE SALÁRIOS E DE APOSENTADORIAS — CONTRA A ORIE- TAÇÃO ECONOMICA DE EISENHOWER O. C. I. O.

CLEVELAND — A Assembléa do Congresso das Organizações In- dustriais (CIO), que se realizou em novembro último, nesta cidade, aprovou um programa econômico recomendando ao governo apli- car medidas para conjurar a eventualidade de uma crise econômica nos Esta- dos Unidos. O programa propõe a diminuição dos impostos sobre as rendas menores e o aumento dos salários e da aposentadoria. Trata- se, essencialmente segundo se lê no relatório anexo ao programa, de abandonar a atual orientação eco- nômica "ditada ao presidente Ein- sehower pelos banqueiros de "Wall Street".

A Assembléa da CIO, de que participam 700 delegados repre- sentantes de 35 sindicatos, confirmou o sr. Walter Reuther na presiden- cia do Congresso das Organizações Industriais, por unanimidade de votos.

SEUS DIAS CONTADOS OS INSTITUTOS DE PREVIDENCIA

medidas para salvar a previdência social brasileira da falên- cia do I. A. P. I. todos os institutos estão ultrapassando os limites administrativos recomendados pela actuaria, desde que nenhum instituto poderá sobreviver desde que o montante das administrativas ultrapassarem de 2,5 por cento sobre a renda. De nada tem valido a advertência dos técnicos e as des- tivas dos institutos vem sendo aumentadas de ano para ano para não os limites recomendados. Apresentamos hoje, um estu- do demonstrar a verdadeira situação do Instituto dos Ban-

co Instituto dos Bancários gastou, em despesas administrati- vas sobre a folha de salários. A folha de salários (contribui- ção) de 1.352.078.600,00 e as despesas administrativas atingiram 34,5 por cento.

Calcula-se que os gastos irão a 3 por cento, o que significa uma situação catastrófica. Se o cálculo for feito sobre a folha de salários do ano de 1952, como manda o decreto cuja vigência o sr. Getúlio Vargas deu para 1956, a percentagem atingirá a três e meio, verda- deiramente uma situação catastrófica.

Entre as contribuições dos segurados e os benefícios a serem pagos ao I. A. P. B. e de 7 por cento. Isso quer dizer que as contribuições recebidas presentemente pela autarquia são insufi- cientes para o plano de benefícios e assistência devida aos contri- buídos, essa situação se deve à lei 1.136, de 19 de junho de 1952, que reduziu as contribuições facultativas sobre parte do salário ex- ceção de 2 mil. Motivo: o segurado se utiliza do recurso, na maio- ridade está próximo a receber algum benefício.

Para satisfazer seus compromissos, o instituto deverá obter, nos próximos meses, pelo menos 5 por cento de rendimento, minui- do também pelos técnicos atuariais. Além das receitas de con- tribuições consideradas, no equilíbrio financeiro, os rendimentos dos Bancários, cuja dívida é relativamente pequena, a taxa de rendimento do Instituto dos Bancários foi de 4,18 por cento e a do I. A. P. B. de 5 por cento, portanto. Este ano, promete menor ren- dimento das soluções propostas pelos serviços atuariais, para dimi- nuir os institutos de previdência, - o recolhimento imediato do que atinge a cerca de Cr\$ 10 bilhões.

dos Bancários, cuja dívida é relativamente pequena, a taxa de rendimento do Instituto dos Bancários foi de 4,18 por cento e a do I. A. P. B. de 5 por cento, portanto. Este ano, promete menor ren- dimento das soluções propostas pelos serviços atuariais, para dimi- nuir os institutos de previdência, - o recolhimento imediato do que atinge a cerca de Cr\$ 10 bilhões.

Para satisfazer seus compromissos, o instituto deverá obter, nos próximos meses, pelo menos 5 por cento de rendimento, minui- do também pelos técnicos atuariais. Além das receitas de con- tribuições consideradas, no equilíbrio financeiro, os rendimentos dos Bancários, cuja dívida é relativamente pequena, a taxa de rendimento do Instituto dos Bancários foi de 4,18 por cento e a do I. A. P. B. de 5 por cento, portanto. Este ano, promete menor ren- dimento das soluções propostas pelos serviços atuariais, para dimi- nuir os institutos de previdência, - o recolhimento imediato do que atinge a cerca de Cr\$ 10 bilhões.

Convenção Municipal do Partido Socialista

Realiza-se às 20 horas do dia 23, na sede do Partido Socialista Brasileiro, à Rua Tabatinguera, 362, a Convenção Municipal do Partido Socialista em São Paulo, para discussão da Situação Política Municipal. O programa da reunião é o seguinte: 1) — Relatório do Diretorio Municipal. 2) — Situação política municipal e 3) — Varias. De acordo com o parágrafo segundo, do artigo 39, dos Estatutos parti- dários, nenhum membro do Partido poderá votar ou ser votado ou permanecer em cargos sem que esteja quite com a mensalidade. No último caso considera-se a falta de paga- mento como renúncia ao cargo e o seu preenchimento será providenciado.

Colabore com Folha Socialista

OS FATOS DE BELEM

OSBORTO BORBA

Nuns dos artigos em comen- tei os varios aspectos do recente pleito municipal de Belém, salientei, como de justiça e refletindo o que ouvia dos próprios oposicionistas no Pará, o libera- lismo do governo do general Zaccarias Assunção. O governador era acusado de graves erros e feias culpas; mas num setor não imitava o seu antecessor e imi- gando, o trelostado Barato: não praticava violência.

Esta semana um gesto infeliz do general Assunção veio até certo ponto desmentir as louvores da voz do povo, que aqui registrei. Enveredou o governo do Pará pelo perigoso caminho da pro-ibição das manifestações de rua. Não foi carente, não derramou sangue, reagiu passivo nos seus costumes, aconteceu em quase todo o país, e como no Rio accuteu, por exemplo, durante todo o governo do hoje "o mais legalista dos presidentes", o arcan- gelico marechal Dutra, cuja polí- tica de governo sempre se funda- da em superar — se possível — a sanguinária truculência da ditadura getuliana. A moderação que evitou derramamento de san- gue, em Belém, atenua decreto a violência, mas não a nega. In- cidida a violência, não se contenta esta entidade — preparou um movimento destinada a expressar pe- rante o governo os reclamos da população contra uma situação de carestia insuperável, escassez de gêneros, e fome que se torna ca- deia, vez mais aguda em todos os Jares numa cidade onde o vaque- rismo é uma realidade gráfica.

Organizou o autêntico líder po- pular que é o deputado Cão Ber- nardo, cujos métodos de ação po- litica nada têm de subversivo, co- mo o demonstrara, dois meses atrás, na campanha, viva porém modeladamente moderada que di- vingiu como candidato à Presidência. Os fatos da manifestação — a "Marcha da Fome" — pre- tendiam, inclusive, oferecer ao governo uma cooperação objeti- va: expor-lhe a situação e sugeri- r-lhe medidas para melhorar o abastecimento da cidade no refe- rente à carne e outros gêneros essenciais.

Tão pacíficos eram os intutos da demonstração, que pode ser impedida a factos dagna, e da parte dos manifestantes não hou- ve um gesto que pudesse desen- cadear a violência. A manifestação, encadeada — dos que usam e ab- tudo resultou, em prejuizo do pro- gram do "poder de polícia". De- prio governo, o justo resentimen- to da massa faminta e a sufoca- da em seu desafogo, a aumentar a impopularidade do chefe do mo- vimento do "redenção" de 1950.

Procurou justificar-se o gover- nador alegando que tivera de manter o "princípio da autori- dade". E no entanto, sua autori- dade, tão bravamente assistida im- posta ao povo, sempre o pacífico, começou por abdicar de si mesma, por entregar a cidade às tropas federais. A perspectiva de uma simples e pacata passeata foi, o bastante para criar-se uma situação anômala, praticamente de in- tervenção federal, não somente com a políçia, mas também com o Exército e a Aeronautica. Quando se aguardava a sua força moral, patenteou o governo sua fraqueza.

Cabe aqui recordar, os abusos e as terríveis violências com que, em alguns Estados, se torna ca- deia, os membros da Força Aérea têm usur- pado as atribuições do poder civil, na repressão de atividades es au-

postas atividades comunistas, pren- dendo (sequestrando) líderes realen- do) militares e civis, conservan- do-os presos ilegalmente duran- te meses, sequestrando-os adica- mente, sacrificando até vidas ou levando ao hospício algumas das vítimas. Como no caso de Natal, vindo a cargo de militares, a re- pressão e a tortura se tornaram a r r e p l a n t e e se pormoveu através da imprensa ou de publi- cações avulsas, e uma de cujas vítimas foi um dos mais ilustres médicos do Rio Grande do Norte, o Dr. Vulpiano Cavalcanti, além de dezenas de outros representantes oficiais libertados pela Justiça Mi- litar por absoluta improcedên- cia das acusações.

A submissão do governo do Es- tado à força federal chegou a exprimir-se, posteriormente, por- que o general Assunção, chefe do Estado de Belém, ao mandar o Corpo de Bombeiros, não proprias- mente por ter atacado a multidão a factos de água, mas do talão feito quando "o policiamento es- tava a cargo de Aeronautica".

Uma característica importante atribua ao general comandante da 8.ª Região Militar — que é o escritor Inacio Veloso — em meio a críticas injustas aos pro- motores da "Marcha da Fome", a sua abstenção, obrigada nos guardas civis, dirigida nos alguns oposicionistas, parecia uma fírida de "humour" meio sinis- tro, à folião de certas páginas de Swift:

"Estes homens humildes é que estão dando um grande exemplo a esta sociedade de dever por parcelas do povo, e das mais ali- gadas por todos os males gerados pela crise econômica e pela in- flação. Todavia, mesmo de es- tamoço vado, aqui estão dando um exemplo de patriotismo, digno de ser imitado".

Falavras que são, indiscutivel- mente, a melhor justificação para a "Marcha da Fome".

Frete cultural

DOSTOIEWSKY E O PARRICIDIO

- II -

MAURICIO TRAGBERG

Os entes de epilepsia podem dar-nos a impressão de embotamento e de um desenvolvimento inibido; assim como, a própria enfermidade é acompanhada de idiotismo patente ou de máximos defeitos cerebrais, se bem que não sejam elementos necessários ao quadro patológico. Mas os ataques descritos manifestam-se com todas as suas variantes, com pessoas que manifestam um pleno desenvolvimento psíquico e uma extraordinária atividade insuflante...

as doutrinas e a terminologia de nossa disciplina. Temos um ponto de partida seguro. Conhecemos o sentido dos primeiros ataques de Dostoiévsky em sua juventude, muito antes do aparecimento da "epilepsia". Esses ataques significam para ele a morte, eram precedidos por acessos de medo à morte e consistiam em estados de sono letárgico. A enfermidade apoderou-se dele ainda criança, na forma de uma profunda melancolia, repentina e involuntária. Uma sensação — segundo o próprio Dostoiévsky comunicou no seu amigo Solowjoff — como se fosse morrer na hora e ligado a essa sensação caía num estado parecido à morte verdadeira. Seu irmão André, conta que ainda na infância Fedor dirigia xava à beira da cama um bilhete, no qual expressava seu temor de cair durante a noite num estado letárgico análogo ao da morte, e rogava se tal sucedesse que não o enterrassem antes de passados cinco dias."

Conhecemos o sentido e a estrutura de tais estados parecidos com a morte. Eles pressupõem uma identificação com um morto, com uma pessoa que morreu realmente ou que vive ainda, mas a quem se deseja a morte. Esse último aspecto é o mais importante. Então o ato que tem o valor de um castigo. O sujeito desejou no outro a morte e agora ele é o outro e está morto. Nesse ponto baseamos a psicanálise que o outro é regularmente para a criança o próprio pai. O ataque — chamado histérico — é, pois, um auto-castigo pelo desejo de morte contra o pai odiado.

O parricídio, é segundo uma interpretação já conhecida (2), o crime capital e primordial tanto da humanidade como do indivíduo. Sendo assim, é a fonte principal do sentimento de culpa, ainda que não saibamos se é a única, pois as investigações ainda não puderam determinar com segurança a origem psíquica de culpa e a necessidade de respeito. A situação psicológica é complexa e necessita de esclarecimento. A relação da criança com seu pai é uma relação ambivalente. Além do odio que quer suprimir o pai como odiado rival, existe, regularmente uma certa quantidade de carinho em relação a ele. Ambas as atitudes conduzem conjuntamente a identificação com o pai. O sujeito quisera encontrar-se no lugar do pai, porque o admira; quisera ser como ele e quer ao mesmo tempo suprimir o pai. Pois bem, toda essa evolução encontra um poderoso obstáculo logo a primeira tentativa de compreender que a tentativa de suprimir o pai como rival seria castigada pelo mesmo com a castração. E assim, por medo a castração, pelo interesse de conservar a sua virilidade ela abandona o desejo de suprimir o pai e pesquisar a mãe. Essa atitude, se o desejo permanece conservado no inconsciente, constitui a base do sentimento de culpa. Todos esses são à nosso entender, processos normais, o destino normal da formação do chamado Complexo de Édipo. A esses elementos ligamos um importante.

Uma complicação a mais surge quando na criança se acha intensamente desenvolvido aquele fator que chamamos de bi-sexualidade. Então, ante a ameaça de perda, a irritabilidade pela castração, intensifica-se a tendência a desenvolver-se pelo caminho da feminilidade, situando-se no lugar da mãe e adotando seu papel de objeto erótico para com o pai. Mas, o medo a castração torna impossível a solução. O sujeito compreende que também terá que submeter-se à castração se quiser se amadurecer como uma mulher pelo pai. Dessa forma, ambos impulsos, o odio ao pai e o enamoramento do pai sucumbem à repressão psíquica. Essa certa diferença psicológica se estabelece. No ponto, o odio ao pai é abandonado por temor à

castração (perigo exterior) enquanto que o enamoramento é tratado como um perigo instintivo (interior), que, de todos os modos reduz-se no fundo, ao mesmo perigo exterior.

O que torna inadmissível o odio no pai é o medo ao pai; a castração é temida tanto na qualidade de castigo como na de preço do amor. Dos dois fatores que reprimem o odio ao pai, o primeiro, medo direto ao castigo e a castração, pode ser qualificada de normal, enquanto que a intensificação patológica parece ser determinada por outro fator, o medo à atitude feminina. Uma intensa tendência bi-sexual é assim uma das condições ou um dos reforços da neurose. Podemos estar certos seguros que Dostoiévsky possuía em si essa tendência, manifestada na importância que tiveram em sua vida as amizades masculinas (homossexualidade latente) ou em sua conduta singularmente carinhosa diante de seus rivais em amor e na sua excelente compreensão das situações, só explicáveis por uma homossexualidade reprimida, como o provam inúmeras passagens de

Lamentarei — mas não está em mim remédio — que essas considerações sobre o amor e o odio do sujeito infante, e as mudanças de tal sentimento sob o influxo da ameaça de castração, pareçam repulsivas ou inaceitáveis aos leitores pouco familiarizados com a literatura psicanalítica. Esperamos inclusive, que precisamente o complexo de castração encontre ressonância. Mas nós podemos deixar de insistir com a máxima energia, que a experiência psicanalítica deixa fora de dúvida essas circunstâncias, fazendo-nos ver nelas a base de toda neurose.

Temos pois de tentar aplicá-las também à "pretendida epilepsia" do nosso poeta.

Essas considerações não esgotam as consequências da repressão do odio ao pai no complexo de Édipo. Dizemos ainda que a identificação com o pai acaba por conquistar um ponto permanente no EU. É acolhida no EU mas enfrenta uma nova instância, a essa damos o nome de SUPER-EGO (a censura social) e a ela se refere a consciência da influência do pai importantíssimas funções.

Se o pai foi severo, violento e cruel, o SUPER-EGO toma do mesmo tais atributos e na sua relação com o EGO se restabelece aquela passividade que precisamente haverá de ser reprimida. O SUPER-EGO força o indivíduo a assumir-se masculinista ou femininista passivo no fundo. Forma-se no EGO uma imaginária necessidade de castigo que permanece em parte como tal, à disposição do destino e encontra em parte satisfação no maltrato psíquico infligido ao indivíduo (culpa). Todo castigo é no fundo a castração, e como tal, o complemento da antiga atitude passiva em relação ao pai. Também o destino é tido só em última análise, uma ulterior projeção do pai. Os processos normais da formação da consciência, a formação de um interiormente descritos. Não conseguimos ainda falar afrouteira entre uns e outros. Observa-se que adrevessem a máxima participação no desenlace aos componentes passivos, ou seja a feminilidade reprimida. Adiante, é um fator importante, como acidente, o fato que o pai sempre temido, seja também violento na vida real. "Assim su sucedeu no caso de Dostoiévsky e consequentemente deu-se a formação de um extraordinário sentimento de culpa, assim como originou uma conduta masculinista, que aparece logo no mesmo elemento feminino" (bi-sexualidade).

A fórmula correspondente à Dostoiévsky seria, pois "um sujeito de disposição bi-sexual particularmente intensa, que pôde defender-se com singular energia de um pai extremamente duro. (Continua)

(1) cf. discussão sobre esse ponto em "Der Unbekannte Dostoyevsky 1926. S. Zweig: Não só debaixo do as barbas da moral burguesa e ninguém pôde assegurar extatamente até que ponto transgrediu em sua vida as fronteiras legais, em que medida os instintos primitivos de sua heresia foram reprimidos, nem a gênese concreta" em "Dieci Mese" ed. 1926.

(2) consulte a obra de Freud "Totem e Tabu"

22 DE MARÇO - DATA SOCIALISTA

O título desta crônica vem a propósito dos acontecimentos políticos dos últimos meses, relativos a esses acontecimentos, o aos que se avizinhava, nós, socialistas, não poderemos fugir à imposição de comemorar, daqui por diante, o 22 de março como uma data autenticamente socialista; a nossa primeira grande data e, por certo, a nossa última, assinando o aparecimento do nosso partido como uma força ponderável na política brasileira.

O que escrevo não obedece a nenhum extravasamento de otimismo, a nenhuma superestimação do significado dos fatos, nem tem o caráter de ilação gratuita. Da coleção da "Folha Socialista" consta o artigo em que, logo depois de encerrar os Janio Quadros, examinamos as circunstâncias de sua (e nossa) retumbante vitória eleitoral, concluindo então que a vitória era menos nossa (e do nosso candidato) do que propriamente do povo. Ou melhor: o que havia era a derrota das forças conservadoras; a nossa vitória era uma decorrência inevitável do descontentamento da massa popular. Era um protesto e não uma definição.

Os meses passaram, no entanto, e a medida em que a grande data política se ia distanciando, novas perspectivas surgiam para o exame das suas causas e consequências. Que a vitória de 22 de março teve acima de tudo um sentido de protesto, é verdade praticamente pacífica e irremovível. Outra verdade mais nova, porém, mas que o futuro se encarregará de firmar em definitivo, é a de que o verdadeiro sentido de 22 de março era e continua sendo encarnado pelo Partido Socialista.

Não seria justo nem honesto negar a Janio Quadros a grandeza do movimento oposicionista que encabeçou, nem aos diversos grupos partidários que o apoiaram, o valor de seu esforço de sua contribuição para a vitória. Os fatos nos levam, porém, a verificar que só o programa e a ação do socialismo podem traduzir o espírito da autêntica subversão popular que — sem imprensa, sem rádio, nem dinheiro, nem apoio oficial de qualquer espécie — lançou por terra todos os moldes que se usavam no processo de formação da mistificação. Aos demais grupos falta, evidentemente, o conteúdo, o colorido capaz de corresponder à arrancada popular que, com o nome de Janio inscrito em sua bandeira, fez estremeer os alicerces do conservantismo, do norte ao sul do país.

A mais clara prova disso tem sido o fato da ação espontânea da massa cívica, aliás, na recente eleição da direção nacional do Partido Democrata Cristão, que proibiu às seções estaduais deste partido alianças com integralistas, comunistas, e socialistas... A generalização seria a mais descabida, se fosse apenas ingenua. Os três dirigentes nacionais do P. D. C. sabem, todavia, que o Partido Socialista nada tem de comum com os totalitários da direita (integralistas) ou da esquerda (comunistas). O Partido Socialista não anuncia violências nem a abserção do indivíduo pelo Estado, nem a limitação dos direitos políticos, nem a perseguição religiosa, filosófica, etc. O mais democrático de todos os partidos nacionais, e, dentro das suas concepções de justiça social, é evidentemente o que melhor traduz o autêntico espírito cristão. Equipará-lo aos remanescimentos verdes do P. R. P., ou aos posições destinadas a dividir, concretamente, a coligação Popular que se firmou em S. Paulo, em 22 de março, em torno das forças mais limpas da política local.

Nós, socialistas, não poderemos responsabilizar por tão estranha atitude a seção paulista do P. D. C. nem podemos crer que os nossos bravos aliados do março tenham conhecimento da drástica intervenção decretada em suas filiais pelo grupo do padre Arruda Câmara, e que visa mais o P. D. C. do S. Paulo do que o nosso partido. De qualquer modo somos, porém, forçados a regist-

trar o fato, e expor a sua verdadeira significação; o padre Câmara encorajando os membros da responsabilidade da vitória de 22 de março e a lança sobre os nossos. Se o processo histórico continuar a se cumprir, dentro de pouco tempo estaremos nós com os laureis do triunfo popular.

Sós, evidentemente não, pois nós podemos crer (e ninguém pôde) que o honrado, ilustre e corajoso profeta da S. Paulo esteja disposto a renunciar ao maior prêmio que até hoje um candidato recebeu das mãos do povo: uma vitória esmagadora e inteiramente gratuita e espontânea. O progressivo crescimento de nossas filiais está mostrando, no entanto, que o povo vê no P. S. B. o desenvolvimento do triunfo de 22 de março. E o Sr. Janio Quadros poderia, poderia ir lá, aliás, de outro modo.

As forças de 22 de março não devem e não podem desagregar-se ou dissolver-se. Ao Partido Socialista cabe lutar por sua união e permanência. Acima do tudo, porém, deve o nosso Partido manter-se fiel a uma data que cada vez mais nos pertence e que um dia será apenas uma data socialista.

DOMINGOS CARVALHO

A FORTALEZA DE CRISTAL...

(Conclusão)

nas porque o Parlamento exerce o direito de obstrução. Acreditado que o próprio senhor Getúlio Vargas não quisesse mais a lei sobre os lucros extraordinários; aproveitou, imediatamente, a pressão das associações de classe, ou dos tubarões, como se chamam os Chateaubriand afirmam, para voltar atrás, deixando cair a culpa sobre os senadores "obstructionistas".

Também acreditado que a lei, enviada ao pagar das luzes da prevenção legislativa, já tenha sido redigida, propositalmente, em termos inaceitáveis, para que não pudesse ser aprovada, pois ninguém pôde conceber a criação de imposto adicional, sobre o capital e reservas, incidindo sobre lucros do valor de 25%... Inovar, no entanto, o governo, não é obrigação do poder do cruzado, por ano, tem sido ultimamente superior a 12% Quererá ele que a indústria e o comércio trabalhem sem lucros, em alguns casos?

Lei foi pedida em termos inaceitáveis para ser aprovada, para provocar discussões, tudo com a certeza de que esse trabalho imenso não poderia ser feito em meia dúzia de dias...

Há alguns anos atrás o Sr. Arthur Bernardes provou que a "Standard Oil", com o capital de 77 milhões de dólares, não tinha uma companhia incluída em suas atividades comerciais no Brasil com apenas 5 milhões de cruzados, segundo denoimento feito pelo deputado Euásbio Rocha) obteve em um ano o lucro de 379 milhões; mas há companhias que exploram o nosso pobre povo em proporções muito mais elevadas, ainda, como a "General Motors", com o capital inicial de apenas 4 milhões de cruzados obteve, em um ano, o fantástico e absurdo lucro de 490 milhões... A tubarão começou a sentir a fortaleza de cristal, que só com uma pedrada pode ser destruída. Estão contados os seus dias. Não creio que, no atual governo, possa a rede dos privilegiados do nosso país ser tomada e ocupada. Os membros das Confederações e Federações do Comércio e da Indústria, todos esses brônco que constituem a grande máquina da exoração do povo, continuarão, ainda, com seus privilégios e fabulosos lucros extraordinários. Mas, se o povo recomeçar o custo de vida, a partir do mês de janeiro do próximo ano de 1954, com os novos preços dos combustíveis sólidos e líquidos, será de fal ordem alarmante, que obrigará pelo divirtimento de milhões de pessoas a realizar no cidadão não irão levar ao poder um quadro de políticos que irá reduzir a simples caças a fortaleza de cristal dos tubarões.

O POVO DEVE EXIGIR...

estrabados nas campanhas de moralização, enfrentar a candidatura do sr. Adhemar de Barros. Essa manobra visa na realidade impedir que o movimento que nasceu em 22 de março, aprofunde as suas raízes...

Esta tentativa das classes dominantes, visando recuperar o terreno perdido em 22 de março, deve ser denunciada com energia. Não devemos permitir que o repúdio à desonestidade administrativa, às negociações e ladrocinhas, realizadas nos últimos anos no âmbito estadual como no federal, em escala até então desconhecida, seja grilado pelos responsáveis desta situação e transformado em alavanca para a recuperação do terreno perdido.

Devemos dizer aos trabalhadores e ao povo que a desonestidade e a corrupção, que tomaram conta do nosso aparelho administrativo em todos os setores são a causa de todo o problema e não o problema todo. Devemos declarar que uma plataforma eleitoral que apresenta como único item a moralização administrativa e a luta contra a corrupção é insustentável e enganadora. A honestidade administrativa e a luta contra a corrupção representa apenas uma condição prévia e indispensável para que o programa real e objetivo possa ser tomado a sério.

Uma plataforma eleitoral para as próximas eleições deve dar uma resposta clara aos principais problemas econômicos dos brasileiros do povo e deixar de tomar posição em face de questões como a reforma agrária, a industrialização do país, a nacionalização das fontes e empresas de energia, o aumento dos impostos diretos e indiretos, o direito de greve e a autonomia sindical, a preservação das liberdades democráticas etc.

O povo e os trabalhadores devem encerrar com desfecho a negar o apoio às plataformas vagas e imprecisas que falam em mais hospitais, mais escolas, mais estradas, etc. sem tomar posição diante dos problemas econômicos e políticos fundamentais. O povo deve exigir posições claras e concretas como por exemplo autonomia sindical em face do Ministério do Trabalho.

A essa tentativa de mistificar mais uma vez a opinião pública, agora em termos de moralização administrativa, o povo deve responder com a sua mobilização e apoio a um movimento que possa realmente nas próximas eleições aprofundar e ampliar a revolução iniciada em 22 de março. Não importa em que esse movimento fo espontâneo ou nosso Partido dev incentivar-lo e colaborar na sua organização. Na medida em que o mesmo fo expressão da atuação consciente de determinadas forças políticas organizadas o nosso Partido se deve empenhar em restabelecer a sua colaboração, indispensável para a elaboração de um programa que deverá consubstanciar as aspirações dos trabalhadores e do povo e para a direção da campanha que, deverá dar origem a vitória ao povo a 3 de outubro de 1954.

Esta face dessas aspirações o diretor Regional determina

que sejam tomadas pela Comissão Executiva as seguintes medidas, indispensáveis para a organização da campanha eleitoral:

1 - Entrar em entendimentos com as forças políticas que dirigiram o movimento de 22 de março, no sentido de elaborar uma plataforma eleitoral e indicar um candidato às próximas eleições governamentais que sejam expressão fiel daquele movimento e de nítida oposição às candidaturas das classes dominantes, tanto a do sr. Adhemar de Barros como a que vem sendo manipulada nos Campos Elísios, em nome de uma tardia honestidade.

2 - Convocar a Convenção Regional do Partido para a escolha dos candidatos socialistas ao Legislativo e Executivo para fevereiro.

3 - Nomear uma Comissão eleitoral encarregada dos preparativos da Convenção.

QUEIMADA...

rece, vetou a candidatura Borghi. E os chamados "líderes sindicais", os burocratas instalados nos sindicatos operários, que nada fazem sem o comando do Ministério do Trabalho, do qual dependem para as suas cáduas com o dinheiro do imposto sindical, logo perderam o entusiasmo" pela candidatura Borghi. A convenção do P. T. B. que se reuniu para lançar a candidatura de "mineiro", foi aditada sem data marcada e parece que não se realizará tão cedo.

O veto oposto pelo ministro Jango Goulart à candidatura Borghi parece ter origem no desejo do sr. Getúlio Vargas de fazer acomodações políticas em São Paulo, através do P. T. B. a fim de garantir posição de comando na sucessão estadual e na sucessão presidencial. O sr. Getúlio Vargas quer deixar a sua definição para mais tarde, depois que foram lançadas as candidaturas, de forma que ele possa se decidir pelo lado que mais convenha ac. seus objetivos de velho caudilho político. Porisso, o P. T. B., que é o partido reacionário, os socialistas políticos do sr. presidente, continuam indeciso e inativo, fragmentado, sem tomar posição alguma no problema da sucessão estadual, até que as situações estejam bem definidas.

Liquidação da candidatura Borghi, de qualquer forma, parece ser um fato positivo na política de São Paulo. O aventureirismo político, cujas figuras mais expressivas são o sr. Adhemar de Barros, o sr. Paulo, tem sido vitoriosa calamidade para o nosso país, pela onda de corrupção e desmoralização que espalha à sua volta. A liquidação política de um desses grandes aventureiros poderá, portanto, facilitar a liquidação do próprio aventureirismo.

IMEDIATA OFICIALIZAÇÃO...

encontra enferrujado, contra nossa vontade, contra o nosso desejo, contra a nossa pertinácia, contra os nossos protestos.

Este é mais um protesto. Se permanecer essa situação, o reconhecimento da existência de uma comissão senadora norte-americana, representantes da política imperialista, dos trustes, a Assembleia que teve recentemente na sua presidência um dos maiores donos de cartórios de São Paulo e do Brasil, esta Assembleia, portanto, contém, ainda assim composta, proporcionalmente, uma grande decepção à enorme, à empobrecida multidão de escreventes e empregados explorada pelos donos de cartórios. Consultarei o meu partido e trarei a esta Assembleia a declaração de protesto.

Quando, por de mim, sr. Presidente, o conecionario de sr. deputado nestes termos: "Ele pode que oficializar cartórios é assim". Penso, sr. Presidente, que é necessário, e assim que se oficializam

os cartórios. E aprovando a medida de oficialização geral e imediata, porque se gastos não serão excessivos.

No projeto socialista está prevista a maneira prática, viável da oficialização. As despesas não são incommensuráveis. Os donos de grandes cartórios, os ricos agraristas, que se beneficiaram, em excesso, com a sua situação principal. A indenização é apenas relativa aos imóveis, é pequena. Se há oficialização de serviços eminentemente públicos possível, viável essa é a oficialização dos serviços.

Quando, porém, esta Assembleia se compuser de representantes que olhem mais os interesses dos empregados em cartórios do que os interesses dos donos de grandes cartórios, então sim, sr. Presidente, estes nababos, estes exploradores do trabalho humano, que são os grandes senhores, terão a merecida lição, representada pela oficialização geral e imediata.

Fundo partidário...

alimentar a corrupção e o desfilamento dos chamados "grandes partidos".

Os socialistas que contam, para a sua organização político-partidária unicamente com os seus modestos recursos, devem, repulir o projeto do "fundo partidário" que além de inútil é indecente e reacionário. Os socialistas esperam que o povo se organize politicamente em seus legítimos partidos, reunindo, espontaneamente, sem qualquer lei que o obrigue, milhares de tocos para derrotar os milhões das classes dominantes, representadas pelos seus "grandes" e vazios partidos.

OS BASTIDORES DE UM ESCANDALO...

plantações de aqucar, campos de arroz, depósitos de bauxita, minas de ouro e diamantes. Isto é realmente um retrato muito familiar do imperialismo capitalista nas suas colônias.

Georgetown e Cayana, é uma cidade de vielas imundas. Os latifundiários açucareiros exibem suas coleções de miseráveis cartórios, onde vivem os trabalhadores asiáticos "rodeados de seus esganezados" (como os descrevem os documentos de comércio britânico). Os trabalhadores das plantações de aqucar ganham perto de 3 dolares por semana (mulheres e crianças recebem menos); os operários das fábricas de servos temporários (obraira) ganha algo entre 4 a 6 dolares semanais, e o custo de vida subiu muito ultimamente.

O país tem uma longa história da mais cruel exploração, primeiro pelos holandeses e, desde o século XVIII, pelos ingleses que formam a aristocracia do aqucar. Após a emancipação dos escravos em 1834 (os seus senhores foram compensados) a necessidade do trabalho era satisfeita pela importação, em larga escala, de servos temporários da Índia, para salvar o sistema das plantações, que ainda continua existindo. A utilização dos servos temporários fo suspensa apenas em 1917, só após violentos ataques de Ghandi, mas a herança continuou.

Os indus são os principais trabalhadores do aqucar, há poucos lugares no mundo onde os "classes superiores consistem tão exclusivamente de um grupo feudal - burguês, inteiramente controlado por uma pequena aristocracia de grandes plantadores. Em 1927, uma comissão parlamentar inglesa escreveu: "a sobrevivência da indústria (de aqucar), sem a qual a população da colônia seria, praticamente, incapaz de subsistir, pode ser assegurada pelo preço de uma plutocracia, isto é, um governo do aqucar e pelo aqucar, inevitavelmente tendendo a res-

trigar o desenvolvimento de outra atividade.

Até a década de 1920-30 o povo encontrava-se cada vez mais apático, sob o jugo do aqucar. O século XVIII havia passado há muito, mas os latifundiários ainda não haviam descoberto. Foi em 1930, num movimento iniciado por motins generalizados, que o desenvolvimento político do povo começou a derivar para a esquerda. Os indus foram organizados por um bravo editor, Ayube Eddu, o qual fundou que, até recentemente era o principal sindicato, a Associação de Defesa Cívica (M.C.A.). A União dos Trabalhadores da Guiana Inglesa, formada ainda antes, fortaleceu-se através de um negro, El N. Critchley, que organizou os trabalhadores do aqucar, a segunda os operários negros das cidades. Em 1942 existiam 19 sindicatos registrados, um conselho inter-sindical e vários jornais operários.

Em 1944 uma onda de greves sacudiu os latifundiários açucareiros. Embora poderosas, estas greves não conseguiram obrigar os plantadores a um único aumento de salários, como Paul Blomshard escreveu em Democrazia e Trabalho. Em 1944 "Estes plantadores vivem quase num estado de sítio. A propriedade branca da quase totalidade dos 26 latifundiários e 17 fábricas de aqucar é detestada por indus como 90% da população. Os brancos puros constituem menos de 1% da população. Uma espécie de greve de braços cruzados arrastou-se por alguns anos.

RADICALISMO NATIVO. O extremismo radical da Guiana Inglesa é puramente indígena. Ele não fo importado por agitadores de Moscou nem por esposas de demistas de Chicago. Em 1944 a União dos Trabalhadores da Guiana Inglesa fo convidada à Conferência Trabalhista das Caraíbas, que consistiu de uniões e grupos socialistas de todas as Caraíbas britânicas, bem como nacionalistas, reivindicando imperialistas, econômicas e anti-imperialistas. Em 1945, uma sessão desta conferência exigiu a nacionalização e a apropriação dos lucros imperialistas pelo povo.

A Associação de Defesa Cívica (que também trabalhista moderado, como veremos) repetidamente lutou pela nacionalização da indústria do aqucar. No auge da guerra, em junho de 1944, o jornal operário, dominado pelo seu líder Eddu, atacou os senhores de aqucar e disse: "Se a vitória aliada significasse a perturbação das tendências parasitárias de uma classe e de uma "raça superior", de viver às custas de outras classes e raças "inferiores", comoumente descreitas como nativos, então, seguramente, uma tal vitória, se ganha, seria vazia e vá para a Humanidade em geral."

Citamos isso porque, na fase de setembro, a Associação de Defesa Cívica de Eddu era o sindicato de "direita", favorecido pelos plantadores, contra o P.M.P., isto é, o sindicato do P.M.P. O novo partido, o P. F. P., cresceu 3 a 4 anos atrás com um novo desenvolvimento desta tradição de anti-imperialismo e socialismo militante. Paralelamente com ele, fo organizado o Sindicato dos Trabalhadores (S.W.U.) que progressivamente suplantou os dois velhos sindicatos subdivi-

didos internamente, por meio de uma política militante e um apelo a todas as raças. Elementos dirigentes, influenciados pelo stalinismo, como seria de esperar-se, aderiram a ele.

Em 1951, a Inglaterra garantiu, finalmente, uma nova Constituição à colônia que, pela primeira vez, pôs parante do poder nas mãos do governo nativo eleito por sufrágio universal, excetuando-se a administração das finanças, da política e, acima de tudo, incluindo o direito de veto aos atos governamentais, por parte do governo inglês. Isto iniciou-se sob o governo trabalhista, o governo conservador endossou a medida e a pôs em execução.

O PROGRAMA DO P. F. P.

Em abril deste ano, portanto, abriram lugar as eleições à base da nova Constituição. Os resultados espantaram todo mundo, inclusive, sem dúvida, o P. F. P. O partido ganhou 18 das 24 cadeiras. Apenas duas cadeiras foram para o partido das classes superiores, industriais e plantadores, o Partido Democrático Nacional. Os outros quatro parlamentares são independentes, um dos quais geralmente vota com o P. F. P. A maioria não falou em palavra de acusação aos métodos do P. F. P. Ele venceu numa luta direta, correta.

Venceu devido ao seu programa, aberta e vigorosamente apresentado. Ele era pela independência completa da Guiana britânica, pelo fim da exploração socialista, em que as indústrias do país seriam democráticas e socialmente possuídas e administradas, para o bem comum". O partido tinha um programa de unidade, denunciando o imperialismo e a pressão imperialista; suas exigências imediatas eram para um "slatu" no domínio (como o Canadá) na União Britânica. O povo votou por este programa, ignorando os outros parlados.

OS INGLESES ESTÃO CHOCADOS

Esta vitória, então, não impressionou muito os ingleses nem assustou o secretário das Relações Exteriores britânico. Esperado acontecer: o P. F. P. no governo, começou a trabalhar corajosa e militantemente, embora dentro da estrutura legal, por tudo que ele tem publicamente reivindicado em seu programa. Este "chocante" curso de acontecimentos conduziu à crise, que girou, fundamentalmente, em torno de três assuntos.

Um era a exigência do Legislativo, controlado pelo P. F. P., de independência da Guiana e, especialmente, da limitação do direito de veto por parte do governador. Esta reterração aberta do ponto principal do programa, em nome do qual o P. F. P. fo eleito, é agora uma prova de "conspiração comunista". Evidentemente, se eles não fossem comunistas, teriam tranquilamente esquecido a independência, tão logo estivessem seguramente instalados em seus cargos. E deste modo que os stalinistas são acumulados de cilios pela reacionária mentalidade imperialista.

O segundo caso fo a lei sobre os sindicatos aprovada pelo novo Legislativo por iniciativa do P. F. P. Esta lei estabeleceu a obrigatoriedade dos patrões reconhecerem o sindicato que fosse determinado pelo Ministério do Trabalho, como representante dos trabalhadores. A menos que o governo aprovasse uma super-lei Taff-Hartley, deveria ser considerado como comunista, pelo menos o caso que se deduz das obscuras alusões do Livro Branco do governo britânico, que progressivamente suplantou os dois velhos sindicatos subdivi-

(Continua)

SECRETARIA DO DIRETORIO ESTADUAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO EXPEDIENTE: De 2.ª a 6.ª feira - das 8 as 11 e das 14 as 18 horas Sábados - das 3 as 12 horas

